

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

BEATRIZ DE ALENCAR OLIVEIRA SOUSA

ADOLESCÊNCIA E IDEIAÇÃO SUICIDA: Fatores predominantes no contexto educacional.

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2023

BEATRIZ DE ALENCAR OLIVEIRA SOUSA

ADOLESCÊNCIA E IDEIAÇÃO SUICIDA: Fatores predominantes no contexto educacional

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Esp. Nadya Ravella Siebra De Brito Saraiva

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2023

BEATRIZ DE ALENCAR OLIVEIRA SOUSA

ADOLESCÊNCIA E IDEIAÇÃO SUICIDA: Fatores predominantes no contexto educacional

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Data da Apresentação: 06/12/2023

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Pro. Esp. Nadya Ravella Siebra De Brito Saraiva

Membro: Prof. Me. Alex Figueirêdo da Nóbrega

Membro: Prof. Me. Moema Alves Macedo

JUAZEIRO DO NORTE - CE

2023

ADOLESCÊNCIA E IDEIAÇÃO SUICIDA: Fatores predominantes no contexto educacional

Beatriz de Alencar Oliveira Sousa¹
Nadya Ravella Siebra de Brito Saraiva²

RESUMO

O presente artigo realiza uma análise na literatura preexistente, objetivando identificar através dela os possíveis fatores predominantes da ideação suicida em adolescentes no contexto escolar. A metodologia adotada para a realização da presente pesquisa qualitativa consiste em uma revisão bibliográfica, explorando estudos científicos, como publicações científicas em artigos, livros e dissertações relacionados ao tema. Como resultado ressalta-se que a violência no contexto escolar, a baixa nas relações interpessoais, a redução nas atividades de lazer, o acúmulo nas demandas das atividades acadêmicas, o elevado nível de cobrança dentro do ambiente educacional, os distúrbios de aprendizagem, a baixa autoestima e as ocorrências de situações de bullying são fatores que podem estar diretamente relacionados com a ideação suicida na adolescência com enfoque na realidade educacional.

Palavras-chaves: Adolescência. Ideação suicida. Ambiente educacional.

ABSTRACT

This article analyzes the existing literature in order to identify the possible predominant factors of suicidal ideation in adolescents in the school context. The methodology adopted to carry out this research consists of a qualitative bibliographical review, exploring scientific studies, such as scientific publications in articles, books and dissertations related to the theme: Adolescence and suicidal ideation: predominant factors in the educational context. The results show that violence in the school context, poor interpersonal relationships, a reduction in leisure activities, the accumulation of demands in academic activities, the high level of pressure within the educational environment, learning disorders, low self-esteem and the occurrence of bullying situations are factors that can be directly related to suicidal ideation in adolescence, with a focus on the educational reality.

Keywords: Adolescence. Suicidal ideation. Educational environment.

¹Discente do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - beatrizalencartec.adm01@gmail.com

²Docente do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – nadyabrito@leaosampaio.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é compreendida de uma maneira geral como uma fase do desenvolvimento humano na qual existem inúmeras transformações tanto no campo social, quanto na esfera educacional, familiar ou individual. O sujeito em desenvolvimento passa a reformular aspectos importantes da sua personalidade, da sua individualidade e começa o processo de deslocamento da dependência familiar e transferência dessa dependência para o grupo onde este adolescente está inserido, contudo, entre estas duas etapas ocorre também uma fase de transição onde o adolescente se priva de tudo e todos, e que a depender do seu modelo de funcionamento, bem como do modo com que são feitas essas novas elaborações podem se transformar em algo que gere algum tipo de risco ao seu bem-estar (Friedemann & Narvaez, 2020).

Segundo Friedemann e Narvaez (2020), o período do desenvolvimento humano denominado de adolescência propicia um espaço de mudança que, na maioria dos casos, ocorre num curto espaço de tempo. É dentro deste processo de amadurecimento que acontecem inúmeras elaborações psíquicas dentre as quais podem eventualmente desencadear certos tipos de problemas patológicos. Muitas vezes tais patologias dentro do contexto da adolescência podem fazer-se presente por meio das ideias suicidas, ou de uma maneira mais grave através da tentativa de suicídio ou do suicídio como ato consumado.

O suicídio é um fenômeno presente na sociedade como um todo, e as ideias suicidas podem ser entendidas como parte do grupo de comportamentos de risco que merecem atenção da rede de apoio do sujeito que se encontra com uma carga de sofrimento emocional elevada. Entendendo a importância de desenvolver estudos voltados para essa temática, o presente trabalho busca identificar os possíveis fatores predominantemente associados à ideia suicida na adolescência, com ênfase no ambiente educacional, visto que Friedemann e Narvaez (2020) descrevem o ambiente educacional como um local crucial para investigar e entender melhor o funcionamento desse tipo de questão.

Nesse sentido, a partir das observações resolve-se desenvolver o presente estudo buscando responder a presente pergunta problema: quais podem ser os possíveis fatores associados à ideia suicida em adolescentes dentro do contexto educacional?, bem como entender minimamente a vivência destes adolescentes e o modo com que eles desenvolvem mecanismos de adaptativos funcionais durante a sua história de vida pregressa.

O objetivo geral deste trabalho é identificar os possíveis fatores predominantes da ideia suicida em adolescentes no contexto escolar. Seguindo dos objetivos específicos que

são: Investigar na literatura os possíveis fatores predominantes na ideação suicida em adolescentes no contexto de aprendizado, apontar a possibilidade de existência de fatores de risco e sua incidência sobre a ideação suicida em adolescentes, avaliar a relação das ideações suicidas em adolescentes e o contexto educacional. Para o cumprimento desses objetivos, utilizou-se uma metodologia estruturada em uma abordagem teórica sobre o estudo dos fatores que podem estar associados à ideação suicida em adolescentes no contexto educacional.

Partindo deste ponto, a relevância da presente pesquisa dentro do contexto acadêmico está atrelada à necessidade de revisar, desenvolver e aprofundar conhecimentos voltados para a ideação suicida em adolescentes, tendo em vista que essas são demandas que chegam aos consultórios dos psicólogos e psiquiatras de maneira contínua. Desse modo, deve ser colocado um esforço maior para desenvolver conhecimento nesta área, a fim de dar suporte científico a esses profissionais, o que vem a facilitar na hora de realizar um manejo coerente com a ética estabelecida pelos Conselhos de psicologia.

Com relação à sociedade, o presente estudo é de fundamental importância, pois mesmo sendo algo extremamente presente dentro do contexto escolar, familiar e social, a ideação suicida é incompreendida e, de modo geral, o desenvolvimento de pesquisas na área pode auxiliar na aceitação do sofrimento vivenciados por esses jovens, além de colaborar para o acolhimento em situações de crise, tendo em vista que ao entender quais podem ser os prováveis fatores associados à ideação suicida nos adolescentes, especialmente em contexto escolar, abre-se espaço para uma maior discussão e elaboração de mecanismos de ajuda.

No tocante à justificativa pessoal, é entendível que a partir de uma vivência singular obtida graças ao estágio em ênfase I ofertado pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio verificou-se a necessidade de compreender mais a fundo nuances acerca da ideação suicida em adolescentes dentro do contexto educacional, tendo em vista que essa temática tornou-se presente dentro do campo de estágio e poderá ser encontrada diante de uma prática clínica futura.

2 METODOLOGIA

Na execução deste estudo, optou-se por realizar uma pesquisa de revisão bibliográfica através de publicações científicas de artigos, livros e dissertações relacionados ao tema, o estudo foi realizado a partir de uma abordagem de pesquisa qualitativa de caráter descritivo. De acordo com Neves (1996), uma pesquisa qualitativa efetiva reúne um conjunto de técnicas,

que por meio da interpretação do pesquisador assumem um papel de descrever e decodificar os fenômenos sociais que pretendem ser analisados e discutidos em cada estudo.

Para a realização do levantamento das referências literárias previamente dispostas foram utilizadas as bases de dados google acadêmico, periódicos capes e a Scientific Electronic Library Online (SciELO). Limitou-se a pesquisa ao idioma português e a partir de um recorte temporal selecionou-se publicações feitas entre os anos de 2010 a 2023. Os termos utilizados para encontrar os resultados da revisão sistemática formam “ideação suicida e adolescência”, "adolescência e ambiente educacional" e “ambiente educacional e ideação suicida”.

Foi realizado num primeiro momento uma pesquisa com o descritor “ideação suicida e adolescência” na qual os resultados das publicações foram selecionadas a partir do título e para análise do resumo, dessas somente aqueles que mais se enquadraram dentro dos padrões pré-estabelecidos foram escolhidas para serem analisadas integralmente. Por conseguinte, foi feito o mesmo processo com termos “adolescência e ambiente educacional” e “ambiente educacional e ideação suicida”. A seleção do material escolhido foi feita dentro das três bases de dados, sendo elas o Google Acadêmico, Periódicos Capes e a Scientific Electronic Library Online (SciELO) e repetida assim com os descritores acima.

Dentro da avaliação dos estudos examinados foi realizada uma leitura crítica e utilizado como critério de exclusão artigos que não se adequaram com o público-alvo do estudo e por meio da comparação dos resultados considerava-se aqueles que fizeram ou não uma correlação entre as ideias suicidas, os possíveis fatores associados e o contexto educacional, percebendo aquilo que era comum dentro dos materiais observados.

3 A IDEACÃO SUICIDA COMO UM COMPORTAMENTO MULTIFATORIAL: PERSPECTIVAS DA REFLEXÃO AO AUTOEXTERMÍNIO

O suicídio é um fenômeno de crescente relevância no contexto contemporâneo, a sua compreensão envolve a consideração de uma ampla gama de condições que tendem à influenciar o desejo de um indivíduo tem de morrer. Com relação a esse debate é necessário compreender que ele atravessa questões fundamentais voltadas a saúde mental, e ao bem-estar psicológico daqueles que enfrentam situações desafiadoras, já que existem uma vastidão de fatores genéticos, psicológicos, sociais, culturais e individuais que podem ou não estar associados com o desejo que uma pessoa tem de dar fim à própria vida, nesse cenário aqueles que apresentam sentimentos de desânimo, desesperança, angústia e pessimismo apresentam

uma maior propensão para desenvolver estruturas cognitivas associadas às ideações suicidas (Ruviano; Corrêa; 2019).

Não é difícil encontrar o suicídio como um comportamento impulsivo onde o sujeito que está em grande estado de sofrimento e busca por uma sensação de alívio imediato, tendo em vista que ele não consegue desenvolver maneiras alternativas de lidar com os problemas e conflitos que lhes são expostos cotidianamente. São inúmeros os fatores que podem contribuir para a vulnerabilidade de um indivíduo vir a imaginar o suicídio e/ou apresentar às ideações suicidas, isso pode incluir experiências traumáticas, isolamento social, transtornos psicológicos e falta de apoio emocional, o que ao longo do tempo sem o acolhimento adequado pode acabar se tornando o ajustamento padrão que impede o sujeito de buscar por ajuda ou maneiras alternativas de desenvolver repertórios comportamentais distintos (Abreu; Martins, 2022).

Sobre isso, é frequente deparar-se com pessoas que idealizam a morte e sustentam ela paralela à sensação de alívio e do local onde a dor não está presente, nesse sentido, um sujeito que demonstra ter uma forte limitação para adaptar seu pensamento e suas cognições como um todo a novas situações, bem como apresentar atos de impulsividade e super generalização frequentes podem vir a trazer um grave risco a sua própria existência. Desse modo, com relação a estes sujeitos, especificamente, podemos colocá-los como aqueles que necessitam de maior atenção e cuidado, individual e profissional psicológico, pois estão muito mais propensos a efetivar o suicídio como um ato concreto (Ruviano; Corrêa, 2019).

A tentativa de suicídio ou o suicídio como algo consumado é um tema complexo e sensível, na realidade é resultado em muitas vezes de uma estratégia impulsiva em casos onde acontece uma sobrecarga emocional, diante de diversas exigências e expectativas a serem cumpridas, é válido aqui também salientar que quando passa à acontecer mudanças bruscas nos campos familiares, emocionais, educacionais, psicológicos, sociais e individuais os prejuízos por uma falta de tempo de adaptação e readaptação podem incluir o desenvolvimento das ideações suicidas, bem como o sofrimento atrelado a elas (Abreu; Martins, 2022).

A morte é um acontecimento que pode ser observado, por isso tornou-se objeto de diversos estudos. Mesmo sendo ela um acontecimento natural a todos os seres vivos, é algo que envolve muito esforço para poder ser minimamente compreendida. Por ser um fenômeno com múltiplas vertentes torna-se difícil desenvolver trabalhos que abordem essa temática e muito mais complicado abordar tal assunto num modelo cujo o enfoque principal seja o suicídio, o desejo de morrer e a vontade de querer dar fim à própria existência, especialmente

quando isso está atrelado à ideia de falta de sentido na vida com um todo (Mayer, 2021).

Para adentrar na temática do suicídio e mais especificamente no viés das ideias suicidas é necessário entender, que muito mais do que um comportamento isolado, essa é uma ação geralmente realizada a partir da impulsividade e do desespero. Passando por uma visão histórica e que vai ao encontro do que é socialmente pregado, as ideias suicidas são entendidas como um “crime” contra Deus, contra a “lei da vida” e que vai em desencontro com as regras naturais. Todo esse contexto socialmente construído aumenta ainda mais os sentimentos de culpa, tristeza e angústia que estão atrelados ao momento de extremo sofrimento psíquico de quem pensa ou deseja a morte como uma possibilidade em algum momento da vida, além de dificultar ainda mais o processo de busca por ajuda psicológica profissional (Solano, 2018 *apud* Moraes, 2023).

Dentro dessa perspectiva, aumenta-se ainda mais a complexidade de desenvolver trabalhos nos quais o público alvo são crianças e adolescentes que trazem dentro do seu discursos falas cujo conteúdo principal é a ideia suicida (Mayer, 2021). No entanto, ao desenvolver trabalhos cuja população estudada seja adolescentes e jovens adultos, é fundamental saber que existe uma construção histórica e social que atravessa essa sujeitos, o que indica que eles estão inseridos num contexto em que existem muitas expectativas sobre seus corpos, suas vidas, suas falas e suas futuras decisões, é um período do desenvolvimento humano demasiadamente complexo e que necessita de atenção e acolhimento, social, familiar e profissional para que todas essas responsabilidades não sejam entendidas como um fardo que é impossível de lidar (Abreu e Martins; 2022)

A ideia suicida é apresentada quando um indivíduo passa a refletir sobre conteúdos que enlaçam a ideia do seu autoextermínio, é nítido que tais pensamentos partem do ponto em que o sujeito, aqui presente os adolescentes e os jovens adultos, que estão em sofrimento e que o não estar vivo, ou seja, o ato de morrer efetivamente é encarado numa perspectiva de saída. Neste sentido a morte em seu sentido mais literal ganha um novo significado, ela passa a ser entendida como alívio, como se tudo pudesse ser resolvido através dela, então graças a ela aconteceria a resolutividade de todos os problemas vivenciados por aquele indivíduo que sofre (Moreira, 2015).

Mesmo sendo um comportamento encarado como disfuncional as ideias, bem como a tentativa de autoextermínio em decorrência dela, são uma das poucas formas que alguns indivíduos encontram ao longo da sua história de vida pregressa para lidar melhor com o contexto do sofrimento psíquico pelo qual está passado. É nítido que a depender do momento de estresse vivenciado cotidianamente as ideias podem ou não variar entre baixas, altas ou

nem mesmo aparecem, a depender do que foi estruturado anteriormente dentro do contexto singular daquele indivíduo. Diante disso, e dentro do que é entendido como sendo os quatro sentidos para a manifestação das ideações suicidas, pode-se citar que o primeiro desses sentidos é o comportamento de tentar eliminar ou amenizar ao máximo o sofrimento experienciado por esse adolescente (Moraes, 2023).

1. A ideação ou tentativa de suicídio como forma de eliminar o sofrimento; 2. Mecanismos de enfrentamento, relacionados a um caráter impulsivo, desenvolvidos pelos participantes para lidar com o sofrimento; 3. Os principais fatores e contextos relacionados ao sofrimento psíquico vivenciado; 4. O papel da rede de apoio. (MORAES, 2023, p.5)

Sobre tais aspectos dos pensamentos e desejos relacionados à morte, Araújo (2010) também vai reforçar a ideia de que existem situações vividas no decorrer da história de vida do indivíduo que podem aumentar a possibilidade desse sujeito vir a desenvolver ou não ideações suicidas. Sobre isso, Araújo (2010) destaca no seu trabalho que dos noventa estudantes que fizeram parte do seu estudo e que apresentavam as ideações, cerca de vinte e dois por cento demonstraram de alguma forma padrões comportamentais, com potencial para ser entendido como fatores de risco a vida para esses jovens.

Assim, é necessário conceitualizar a ideação suicida como o ato de planejar ou desejar a morte, sendo que aspirar o fim da vida é parte central dentro do suicídio como um ato concreto. (Santos, 2020 *apud* Sousa, 2023). No entanto, também é preciso refletir sobre a morte como uma possibilidade, não algo que por si só é patológico, o que precisa ser analisado para saber sobre a naturalidade desses pensamentos, quais são as suas frequências, tal como suas intensidades, os processos de dor e sofrimento que esses pensamentos tem desencadeado, bem como os prejuízos evidentes que esse tipo de ideia tem gerado para cada indivíduo de forma muito particular, e sem grandes generalizações (Moreira; Seo, 2021 *apud* Sousa, 2023).

Desse modo, as ideações suicidas não devem ser compreendidas como um comportamento isolado que surge subitamente, mas como algo que vai sendo construído e que tem interferências multifatoriais e multidimensionais, levando-se em consideração não apenas as variáveis culturais, sociais, econômicas, religiosas, porém todo um contexto subjetivo que leva em consideração a desesperança, a impulsividade, a agressividade e a falta de pertencimento desse jovem adulto e adolescente que permanecem em constante mudança (Santos, 2017 *apud* Moraes, 2023).

É importante pontuar que existem diversos fatores de risco dentro da perspectiva da ideação suicida, sobre isso a literatura informa que a depender dos contextos em que o

indivíduo está, ele pode ou não ter um aumento nas suas ideações (Duarte, 2022). Contudo, também é fundamental dizer que adolescentes do sexo feminino possuem maiores taxas de ideação suicida quando comparados a adolescentes do sexo masculino (Borges; Werlang, 2006 *apud* Duarte, 2022). Esse fator pode ser explicado quando é explorado que a depressão e ansiedade também são transtornos mais presentes em mulheres do que em homens e tais transtornos podem estar fortemente relacionados aos pensamentos sobre a própria morte (Sousa, 2010; Moreira, 2015).

Deve ter ficado evidente que a ideação suicida é um problema real e que invade a realidade de inúmeros pessoas, bem como suas famílias, seu contexto social e educacional, sendo cada vez mais presentes na vida de jovens adultos e adolescentes. Portanto, é imprescindível, não apenas detectar o problema, mas igualmente ampliar, sistematizar e difundir o entendimento sobre a sua ocorrência em outras fases da vida, com foco na adolescência, e a sua possível relação positiva ou negativa com outros fenômenos que estão correlacionados e que podem ocorrer nesse momento do desenvolvimento humano (Besserra, 2020).

4 O FENÔMENO DA IDEAÇÃO SUICIDA NA ADOLESCÊNCIA: UM CENÁRIO REPLETO DE VULNERABILIDADES

Acontecimentos de cunho negativos, em estudos anteriores já reforçaram as evidências de que estes poderiam estar efetivamente associados entre as ideações suicidas e as histórias de vida pregressa dos adolescentes. Assim, dependendo do modelo de estratégias cognitivas utilizadas para lidar com determinadas situações potencialmente traumáticas, é muito provável que esses adolescentes apresentem em algum momento da sua vida relatos de ideação suicida, e instalem deste modo uma forte relação entre a tristeza, solidão, angústia e os demais sentimentos experimentados de maneira muito singular junto a tais pensamentos de autoextermínio (Caponi, 2019).

A ideação suicida é colocada como um fenômeno de extrema complexidade que intimamente demarca o desejo consciente que o indivíduo manifesta em poder dar fim à própria vida, sendo que este é acompanhado por um entendimento demasiadamente claro das possíveis consequências que para ele são encaradas como sendo positivas ou negativas caso o ato executado seja consumado efetivamente com o sucesso planejado previamente (Araújo, 2010).

Num cenário onde a construção e reconstrução de identidade é parte inerente de uma

fase do desenvolvimento humano como um todo, comportamentos atípicos expressos pelos adolescentes são esperados e podem ser facilmente superados, não obstante, um dos principais desafios a ser enfrentado trata-se de quando a anormalidade é retratada como um intenso desejo de partir dessa existência, e notado como artifício mais fácil e prática para lidar com os desequilíbrios presentes na vida dos jovens adultos e adolescentes contemporâneos (Moreira, 2015).

A adolescência é uma fase de readaptação por parte do jovem, pois aos poucos mudanças dentro do seu contexto e papel familiar vão acontecendo, e tendo em vista que aos gradativamente ocorre o desprendimento da dependência anteriormente empregada aos seus pais e responsáveis, para ser explorado a baixa dependência dessas pessoas, ou seja autonomia dos adolescentes, bem como o estabelecimento de novas relações interpessoais e multifamiliares, é coerente dizer que em muitos casos o período de tempo entre tantos acontecimentos e novas mudanças acaba se tornando demasiadamente curto, impedindo muitas vezes que esses adolescentes consigam compreender a nova realidade, bem como adaptar-se de maneira saudável e coerente a ela, sem que esta seja entendida como prejudicial (Duarte, 2022).

Assim, a adolescência é introduzida como uma fase do desenvolvimento humano repleta de turbulências quanto ao desempenho de papéis sociais, culturais e individuais que estes jovens podem ou não realizar daquele momento em diante, vale aqui frisar que essas mudanças atravessam o aspecto físico, emocional, biológico e psicológico com alterações visíveis no corpo e no contexto ambiental e educacional desses sujeitos, bem como no modo com que eles percebem o meio ao qual estão inseridos (Moreira, 2015).

A adolescência em si é uma fase do desenvolvimento entendida como um processo marcado por diversas transformações no campo físico, cognitivo, emocional, psíquico e social, assim é graças a tantas mudanças que esse período é compreendido atualmente como uma construção social e histórica (Carneiro, 2022). Deste modo, as cobranças e exigências que também podem estar presentes dentro do contexto educacional na totalidade são capazes de desencadear a manifestação de ideações suicidas intensas, bem como a tentativa de autoextermínio (Figueiredo, 2014; Dutra, 2012 *apud* Moraes, 2023). É comum também encontrar adolescentes que apresentam a necessidade de estar próximo a seus pares e amigos, tendo em vista que este é um ambiente facilitador no desenvolvimento de novas habilidades, novos interesses e aptidões, em contrapartida, quando não aceitos pelo seu grupo há muitas vezes o aparecimento do sentimento de solidão e despertencimento, além de outros sentimentos semelhantes.

Dentro do arcabouço teórico selecionado, encontram-se aspectos nos quais Carneiro (2022) descreve a adolescência como sendo um período de ambivalência na forma de se portar e enxergar o mundo, bem como nos sentimentos que passam a ser explorados a partir de então. Sobre os fatores diretamente associados à ideação suicida em adolescentes, Moreira (2015) vai destacar aspectos como: as tentativas prévias de suicídio tanto no contexto familiar, quanto para o próprio indivíduo, a presença de transtornos psicológicos como o transtorno de ansiedade generalizada ou o transtorno depressivo maior. Diante do estudo proposto por Moreira (2015), foi possível verificar que os adolescentes que tinham contato com conflitos familiares constantes também apresentavam ideações suicidas com uma frequência muito mais elevada.

Com relação ao ambiente educacional, percebe-se que este é um dos locais que quando bem estimulados e trabalhados tornam-se espaços onde os jovens de uma maneira aberta passam a desenvolver novas habilidades e ferramentas de enfrentamento positivas, tudo isso segundo as pesquisas realizadas até aqui apontam para uma minimização no sofrimento psíquico das gerado pelas ideações e por todo o contexto extra educacional associados a esse desejo de morrer (Moraes, 2023).

A compreensão dos fatores associados à ideação suicida e o estabelecimento de um diálogo sobre essa temática dentro do contexto educacional é de uma maneira geral importante, pois segundo Souza (2010) é possível gradativamente modificar o ambiente que estes jovens estão inseridos, tendo como objetivo principal tornar os pais, educadores, pedagogos, coordenadores, psicólogos e cuidadores, agentes de proteção da saúde e integridade, física, psicológica e emocional desses adolescentes, promovendo como um todo bem-estar destes, e uma melhor qualidade de vida ao longo dos anos.

O ambiente educacional além de ser um ambiente de aprendizado contínuo, que auxilia os adolescentes no seu processo de reflexão e análise crítica sobre a realidade ao qual eles estão inseridos (Moraes, 2023) pode ser também sinônimo de angústia, tristeza, vergonha, solidão e raiva, tendo em vista que existem situações que agravam ou podem desencadear o desejo que esses adolescentes têm de morrer, sobre isso é descrito que o bullying é um ato de violência que acontece dentro dos espaços educacionais e que pode estar diretamente associado a consequência negativas como a falta de equilíbrio emocional ou a atos de impulsividade extrema, como o comportamento de tirar a própria vida (Barbosa, 2016).

5 FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À IDEACÃO SUICIDA NA ADOLESCÊNCIA: UM RECORTE EDUCACIONAL

Os fatores de risco associados à ideação suicida na adolescência são entendidos como elementos que em algum momento podem desencadear um evento indesejado, sendo que este, assim como outros fenômenos humanos de alta complexidade, não possui uma relação de causa e efeito com algo específico, mas estão relacionados com uma combinação de eventos anteriores (Araújo, 2010).

Quando se analisa o aspecto das ideações suicidas cujo recorte atravessa um olhar educacional, compreendem-se algumas questões ligadas ao funcionamento de instituições escolares. Um primeiro ponto é a quantidade excessiva de informações num curto período, tendo em vista que muitas vezes não são respeitadas as diferenças individuais de cada estudante, especialmente quando não é ofertado pela instituição outra maneira de minimizar as disparidades individuais de cada sujeito. Outro ponto a ser ressaltado é a redução considerável do tempo de lazer, já em um contexto educacional que exige excelência próximo à perfeição dos seus alunos, é muito comum que estes deixem de realizar atividades anteriormente prazerosas objetivando dar conta das atividades propostas pela instituição. Deste modo é possível compreender que quando as cobranças extrapolam níveis saudáveis, bem como quando estas não são devidamente contextualizadas, assim como é característico de algumas instituições escolares contemporâneas, elas podem ser entendidas como elementos que agravam o desenvolvimento das ideações suicidas (Sousa, 2023).

Ainda sobre a perspectiva de cobrança excessiva por parte da instituição educacional, Duarte (2022) defende a ideia de que o estigma relacionado a determinados distúrbios de aprendizagem podem desencadear pensamentos suicidas ao longo da história de vida do indivíduo. A razão para isso reside no fato de que adolescentes com esses distúrbios com frequência enfrentam adversidades em sua trajetória acadêmica, o que pode alimentar sentimentos de incompetência, inutilidade, tristeza, baixa autoestima e, em determinadas situações, pode resultar em seu isolamento social, dependendo do meio educacional em que esses adolescentes se encontram, especialmente quando estes ambientes não estão preparados e acabam por não desenvolver estratégias que incorporem tais particularidades, bem como não cuidam do seu bem-estar psicológico e emocional.

Quanto a essa discussão, os estudos desenvolvidos por Barbosa (2016) acrescentam que é possível estabelecer uma correlação entre a manifestação de baixa autoestima em adolescentes e a escassa interação grupal desses jovens, pois esse fenômeno incrementa a

ideia de suscetibilidade desses sujeitos à prática de bullying no contexto educacional. Tendo em vista que a dificuldade desses indivíduos em integrar-se aos diversos estratos sociais que os circundam contribui significativamente para sua propensão a se tornarem alvos desse comportamento no ambiente escolar, além de acarretar diversos malefícios para o desenvolvimento saudável desses adolescentes e estar associado ao aumento do desejo desse indivíduo em tirar a própria vida, caso já exista alguma ideia anterior.

Analisando os problemas de saúde mental como um fator de risco para as ideações suicidas (Araújo, 2010) é cabível aqui colocar a prática do bullying como um elemento similar. Tendo em vista que, as implicações do mesmo na vida de adolescentes sujeitos a tal comportamento podem desencadear uma série de perturbações de ordem psicológica, emocional e social, exercendo um impacto significativo no bem-estar global do indivíduo que está inserido num ambiente educacional que reforça ou não impede que tal comportamento permaneça acontecendo (Barbosa, 2016).

Quando se observa meticulosamente o bullying, distúrbios de aprendizagem, a redução no tempo de lazer e a vinculação na diminuição de rendimento global dos adolescentes, bem como se introduz uma exploração de ligação entre a propensão baixa nas relações interpessoais, além da manifestação de processos depressivos, reconhece-se que a complexidade intrínseca desses fenômenos pode ser encaradas como fator de risco agravante no desejo que o adolescente tem de morrer (Sousa, 2023).

Com relação aos fatores de risco associados à ideação suicida na adolescência, uma pesquisa realizada por Moreira (2015) discorre que os principais aspectos relacionados a esses elementos são constantes nas mais diversas culturas, ou seja, quando esse indivíduo é exposto a tais condições é muito provável que ele apresente em algum momento da sua história de vida ideações suicidas em maior ou menor grau de intensidade, pois independente do ambiente cultural que ele esteja inserido os efeitos prejudiciais para o seu desenvolvimento continuam presentes. Deste modo, num contexto educacional em que tais comportamentos são reforçados ao invés de serem repensados, as ideações suicidas nos estudantes públicos dessa instituição tendem a ser muito mais elevadas.

Outro fator a ser destacado dentro do espaço educacional e sinalizado como sendo um fator de risco para a ideação suicida na adolescência é a violência sofrida no espaço educacional. Em sua pesquisa Besserra (2020), analisa tanto a violência praticada, quanto a violência sofrida nas escolas, no entanto, só houve associação significativa entre a ideação suicida e a vivência de violência nas vítimas dos atos de violência. Assim, pode-se pensar

sobre as vulnerabilidades psicológicas entre os adolescentes dentro do ambiente educacional como um todo.

Assim como a violência no contexto educacional, comportamentos agressivos também podem estar relacionados ao desejo que um adolescente tem de morrer, Souza (2010) vai apresentar esse tipo de relação como parte dos seus resultados. É possível compreender que num ambiente de aprendizado, no qual frequentemente ocorrem situações de bullyings como aponta Barbosa (2016), bem como atos de violência, como aqueles descritos por Besserra (2020), é muito provável que este local torne-se um espaço permeado por comportamentos de agressividade, tendo em vista que os comportamentos agressivos podem ser diferenciados como atos evidentemente físicos ou verbais. Em suma, os presentes dados a partir de estudos anteriores apontam para uma forte ligação entre o aparecimento e aumento das ideias suicidas em adolescentes.

A escola como um todo é entendida como um local de aprendizado, mas dentro do aspecto das suas funções sociais existe o papel de fornecer aos estudantes um espaço de trocas que tendem a aumentar significativamente o repertório de habilidades sociais dos alunos como um todo. Sobre isso, Carneiro (2022) aponta que quanto maior for essa interação entre os adolescentes no ambiente educacional, menores são as chances que eles acabem desenvolvendo transtornos depressivos, ideias suicidas e tentativas de suicídio. O que também vai ao encontro do que foi estruturado por Barbosa (2016) e Besserra (2020) quando estes descrevem sobre a relação entre o bullying e a violência no contexto educacional e as suas interações com as relações sociais e a presença das ideias suicidas durante a adolescência.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou abordar de modo bastante abrangente os fatores associados à ideia suicida com foco no contexto educacional, destacando os fenômenos como a violência no contexto escolar, a baixa nas relações interpessoais, a redução nas atividades de lazer, acúmulo nas demandas das atividades acadêmicas, o elevado nível de cobrança dentro do ambiente educacional, os distúrbios de aprendizagem, a baixa autoestima e as ocorrências de situações de bullying, entrelaçando padrões que enfatizavam a complexidade desses componentes.

Tornou-se evidente a percepção de que a adolescência é um período do desenvolvimento humano caracterizada por uma multiplicidade inquestionável de mudanças

bruscas, sendo frequente que essa fase seja entendida como profundamente desafiadora e confusa em alguns momentos para os sujeitos que a vivem, bem como para as suas famílias na totalidade, especialmente quando se analisam as complexas transformações em um curto espaço de tempo. Fica claro, portanto, que em diversos cenários não há tempo hábil para que esses adolescentes compreendam tais alterações e as instituições escolares dentro desse contexto podem acabar sendo mais um fator estressante dentro de tantas adversidades, quando estas pressionam os estudantes a terem um alto rendimento sem levar em consideração toda uma realidade que transcende as fronteiras do ambiente educacional.

É nítido que as reflexões expostas até o momento, não devem ser compreendidas ou mesmo interpretadas como uma realidade pura e absoluta, tendo em vista que, seguindo o delineamento previamente disposto, existem inúmeros fatores associados à ideação suicida, tanto no contexto educacional quanto fora dele. Deste modo não se trata de uma causa singular, como se algo em específico conduzisse o adolescente a pensar na ideia da morte, mas sim os diversos acontecimentos traumáticos que quando acumulados podem ou não desencadear tais pensamentos.

Dentro dos resultados obtidos através dos estudos analisados, compreendeu-se que existem desafios enfrentados pelos jovens no contexto educacional, evidenciando ainda mais que existe a necessidade de elaborar estratégias preventivas e intervenções específicas, individualmente e coletivo, de curto e longo prazo, para que desta forma o ambiente educacional torne-se um local que possa promover ativamente a saúde mental dos adolescentes, fornecendo todo o suporte psicológico e emocional preventivo.

Vale aqui salientar que, apesar dos avanços, essa pesquisa também possui grandes limitações como, por exemplo, a necessidade de investigações mais profundas na área da psicologia, com foco na área escolar. No entanto, os resultados aqui apresentados estabelecem uma base sólida para novos estudos, que podem explorar ainda mais as nuances desse tema complexo e extremamente atual. Por fim, os próximos estudos também devem levar em consideração os mais diversos contextos culturais, sociais e específicos de cada realidade analisada posteriormente.

REFERÊNCIAS

ABREU, T. B. MARTINS, M. G. T. A presença de ideação suicida em adolescentes e terapia cognitivo-comportamental na intervenção: um estudo de campo. **rev. Ibero-Americana de humanidades, ciência e educação**. São Paulo, v. 8, .n. 05, p. 1341-1362, 2022.

ARAÚJO, L. C. et al. Ideação suicida na adolescência: um enfoque psicossociológico no contexto do ensino médio. **rev. Psico-USF**, v. 15, n. 1, p. 47-57, 2010.

BARBOSA, A. K. L. et al., Bullying e sua relação com o suicídio na adolescência. **rev. multidisciplinar e de psicologia**, v. 10, n. 31, p. 202, 2016.

BESSERRA, M. A. ET AL., Violência no contexto escolar e ideação suicida na adolescência, **rev. Enferm. UFSM**, Santa Maria, v. 10, n. 71, p. 1-18, 2020.

CARNEIRO, D. S. G., Depressão suicídio e habilidades sociais no ensino médio nas escolas de Corumbá e Lanrário - MS. **rev. aprend. Cad. de Filosofia e Psic. da Educação**, v. 16, n. 28, p. 215-232, 2022.

CAPONI, E. S. S. et al. **Congresso Brasileiro de ciência e sociedade, inovação, diversidade e sustentabilidade**, Ideação suicida na adolescência fatores de risco e proteção, Teresina Piauí, 2019.

DONATO, H. et al. Etapas na construção de uma revisão sistemática. **rev. científica da ordem dos médicos**, v. 3, n. 32, p. 227-235, 2019.

DUARTE, M. I. F., **Caracterização das Vulnerabilidades dos Adolescentes do 7º e do 10º anos Associadas à Ocorrência de Comportamentos Suicidários**, Dissertação de mestrado, escola superior de enfermagem, Coimbra, 2022.

FRIEDEMANN, A. et al. O impacto da escola na ideação suicida de adolescentes. **rev. Estilo da clínica**, v. 25, n. 3, p. 471-487, 2020.

MAYER, G. M. **O suicídio na infância e na adolescência: uma demanda para o serviço social**. Trabalho de conclusão de curso (graduação), faculdade de serviço social, Florianópolis 2021.

MORAIS, M. et al., Principais motivações para ideação e tentativa de suicídio entre estudantes de medicina. **rev. Marster: ensino, pesquisa e extensão**, v. 8, n. 15, 2023.

MOREIRA, L. C. O. et al. Prevalência e fatores associados à ideação suicida em adolescentes: revisão literária. **rev. Psicologia escolar e educacional**, v. 19, n. 3, p. 445-453, 2015.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa-características, usos e possibilidades. **rev. Caderno de pesquisas em administração**, v. 1, n. 3, 1996.

RUVIARO, N. et al., Etiologia e manejo do comportamento suicida: a perspectiva da terapia cognitivo-comportamental. **rev. cien. e saúde**, v. 20, n. 2, p. 377-390, 2019.

SOUSA, M. N. A. et al., Prevalência de ideação suicida e correlação com características sociais e demográficas de universitários. **rev. observatório de la economía latinoamericana**, v.21, n. 7, p. 7425-7444, 2023.

SOUZA, L. D. M. Ideação suicida na adolescência: prevalência e fatores associados. **rev. J bras psiquiatria**, v. 59, n. 4, p. 286-293, 2010.